

## Editorial

No ano em que a Universidade Federal do ABC completa uma década de fundação, a publicação desta edição especial da Revista Brasileira de Iniciação Científica é auspiciosa.

Até a metade da década passada, a região metropolitana de São Paulo, com quase 20 milhões de habitantes, paradoxalmente era a única capital brasileira sem um campus completo de universidade federal. Isso mudou com a criação da Universidade Federal do ABC, que surgiu com um projeto extremamente ambicioso: tornar-se um centro de excelência acadêmico-científico, dando retorno tangível à sociedade na região mais industrializada do país. Este é um caminho longo e árduo ainda a ser percorrido, uma história ainda em construção. Contudo, com seu projeto pedagógico voltado para favorecer a interdisciplinaridade em pesquisa e ensino, e um corpo docente composto exclusivamente por doutores altamente conectados, a UFABC já se destaca em diversos quesitos, incluindo publicações de alto impacto e inserção internacional da pesquisa produzida.

Naturalmente, uma universidade não é apenas um centro de pesquisa. Sua existência justifica-se sobretudo pelo forte compromisso com a formação de pessoal. Neste quesito, a UFABC conta atualmente com cerca de 13 mil alunos de graduação, distribuídos em dois cursos introdutórios: os bacharelados interdisciplinares, ou BIs, em Ciência e Tecnologia e Ciência e Humanidades, além dos 24 cursos específicos pós-BIs em áreas como engenharias, filosofia, neurociências, ciência da computação, economia e outros. Os alunos podem ainda seguir aprimorando sua formação profissional em 24 programas de pós-graduação. No ano passado, com menos que dez anos de existência, alcançamos a marca de 1000 defesas bem sucedidas de mestrado e doutorado.

É fato que nem todos os alunos de pós-graduação e apenas a minoria dos alunos de graduação irão desenvolver carreiras em pesquisa, seja na indústria, seja na academia. Ainda assim, em um mundo em que valor intelectual agregado através da inovação é cada vez mais indispensável a toda atividade econômica, uma formação tecnicamente sólida aliada a grande capacidade analítica são essenciais para a formação de recursos humanos qualificados.

A capacidade de aprender a aprender, explorando a literatura; olhar para um problema por vários ângulos, buscando abordagens inovadoras; formular hipóteses e elaborar testes para verificá-las, antecipando possíveis lacunas; combinar de maneira eficiente diferentes ferramentas como o cálculo, a computação e a retórica; analisar resultados de maneira crítica e imparcial e extrair conclusões abrangentes; comunicar seus resultados de maneira inteligível e técnica, em forma escrita e oral para um público diverso. Todas estas são características desenvolvidas na investigação científica e são cada vez mais

fundamentais para o profissional que atuar em posições de alto nível em qualquer atividade, seja lidando com parceiros profissionais, clientes ou supervisores.

Reforçando sua crença na importância de acrescentar esta componente a formação de seus alunos, a UFABC é pioneira na criação de um programa de iniciação científica para ingressantes. O programa “pesquisando desde o primeiro dia”, ou PDPD, é financiado com recursos próprios da universidade, tendo desde 2009 custeado mais de 600 bolsas para primeiro-anistas.

Os trabalhos compilados nesta edição foram destacados dentre cerca de 360 posters apresentados no Encontro de Iniciação científica da UFABC de 2014. Este evento é realizado com a parceria das Universidades São Caetano do Sul (USCS) e da Faculdade de Engenharia Industrial (FEI). O caráter destas publicações é primariamente didático, assim como foram os projetos que nelas resultaram. A qualidade destes trabalhos, contudo, fala por si só e são representativos dos seis grandes eixos do saber que pautam o projeto pedagógico da UFABC: Estrutura da Matéria, Energia, Comunicação e Informação, Simulação e Representação, Processos e Transformação e Humanidades.

Em pesquisa recente realizada dentre os alunos dos programas de iniciação científica da UFABC, mais de 53% responderam que a possibilidade de publicarem seu trabalho em uma revista dedicada a IC é “extremamente motivadora”, enquanto menos de 7% se declararam indiferentes ou contrários à ideia.

No processo de escrever na forma de paper suas investigações e conclusões, os alunos alcançam maior clareza sobre o que realizaram. A RBIC ainda lhes trouxe a oportunidade de interagirem com um parecerista externo, debatendo cientificamente, defendendo seus resultados, reavaliando-os quando necessário. Buscamos aqui plantar mais uma semente, fazendo uma edição dedicada aos trabalhos destacados no simpósio. O comitê de iniciação científica da UFABC está ciente que há muita qualidade em trabalhos que eventualmente não obtiveram esta distinção no simpósio. A estes, lembramos que a RBIC é aberta à submissões de qualquer projeto de iniciação científica, desde que em comum acordo entre o orientador e seu aluno, sem necessitar de outras intermediações. Esperamos assim que este exemplar disponibilize mais uma ferramenta didática para auxiliar na formação de nossos discentes, tanto como autores como quanto leitores.

Boa leitura!

Prof. Dr. Cedric Rocha Leão  
Coordenador dos programas de iniciação científica da UFABC

Profa. Dra. Marcela Sorelli Ramos  
Pró-reitora de Pesquisa da UFABC